

**XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD: UMA ANÁLISE SOBRE SUAS VANTAGENS E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DOS MOSSOROENSES.**FRANCISCO VALMIR DIAS SOARES JUNIOR**

IFCE

valmir.jr.85@gmail.com**FAUSTO PEREIRA NETO**

IFRN

fausto.pn@hotmail.com**FLÁVIO DE OLIVEIRA VIEIRA**

UNICHRISTUS

flavio@oliveiravieira.com**MÁRCIA CELIANY RODRIGUES MEDEIROS**

UNP

marciapeixotodemedeiros@hotmail.com**MÉRCIA GOMES CORDEIRO**

UFPB

mercia-cordeiro@hotmail.com**MILTON JARBAS RODRIGUES CHAGAS**

UFCA

milton_jarbas@hotmail.com**RESUMO**

O processo educacional evoluiu bastante nessas últimas décadas. Contudo nenhum método de ensino evoluiu tanto quando a Educação a Distância – EaD. Na vanguarda da educação, a modalidade EaD apresenta-se como uma solução para problemas de infraestrutura e permite o contato educador-educando de uma forma inimaginável nos modelos presenciais. Diante desse grau de importância concebido a modalidade EaD, surge um problema: Quais os principais benefícios e desafios presentes hoje na Educação a Distância? A presente pesquisa busca diagnosticar essas informações, elencando os principais benefícios e pontos fracos da EaD, bem como permitir a formulação de estratégias maduras na busca de melhoria do serviço prestado. O ambiente pesquisado foi a cidade de Mossoró-RN, com a aplicação de um questionário a uma amostra aleatória de seus habitantes, de forma a atingir um nível satisfatório de segurança. O resultado foi à constatação que os estudantes que realizaram algum tipo de formação na modalidade EaD ficaram satisfeitos com o método. Outro ponto verificado é que as desvantagens identificadas têm maior relação com a conscientização educacional autônoma do estudante do que com a forma como o ensino é ofertado. Dessa forma, e em consonância com levantamento do último censo EaD, a modalidade de educação a distância está em constante crescimento, e com qualidade.

Palavras-chaves: EaD, Tecnologia, Comunicação, Autonomia.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) está presente nas mais diversas formas. Esse método educacional, como nenhum outro, exige que o educando ocupe o papel principal de sua educação, requerendo uma maturidade emocional presente em adultos (em parte em jovens). Por possuir essa característica em particular, a educação a distância não deve ser proposta aos níveis fundamentais de ensino.

A educação em fases iniciais acontece ao passo que a formação do caráter e de conceitos sociais também ocorrer, esse processo carece da presença da figura do “Professor”, necessidade que não é sentida nas fases juvenis e adultas.

Conceituar EaD é, simultaneamente, dar subsídios e caracterizar sua importância como método de ensino, ao passo que se pode perceber sua afinidade com processo educacional atual. Para Riano (1997) EaD é pode ser entendida como uma relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias.

Para entendimento epistemológico, vamos adotar a palavra “tradicional” com significado de “presencial”. Dessa forma, ficamos imunes a entendimentos pejorativos que possam aproximar aquele termo citado à ideia de antigo, ultrapassado ou obsoleto. De outra forma pode fazer entender EaD como moderno, inovador e de vanguarda. Dito isso, podemos inferir que tanto é possível ser inovador na educação presencial e como é possível ser ultrapassado em EaD.

No Brasil, Segundo Alves (2009), a EaD atravessou várias fases, desde rápidas ascensões até graves estagnações, chegando a retrocessos, por vezes. Esse autor ainda afirma que existem documentos que demonstram o potencial educacional à distância do Brasil, até a década de 1970, colocando-o entre as maiores potências do mundo no assunto. A partir de então, a EaD no Brasil passou por uma grave decadência, provocada principalmente pela falta de políticas públicas sobre o tema, e só veio a ascender no tema novamente ao fim do segundo milênio, motivada por ações positivas, conclui o mesmo autor.

Diante desse cenário, visto que a educação a distância encontra-se novamente em crescimento, faz-se importante um questionamento: Quais os principais benefícios e desafios presentes hoje na Educação a Distância na percepção dos Mossoroenses?

Esta pesquisa visa diagnosticar essas informações, elencando os principais benefícios da EaD, bem como seus pontos fracos. Visando realizar uma avaliação de satisfação dos seus usuários bem como fornecer subsídios à auto avaliação das entidades que atuam com esse tipo de educação. Esse diagnóstico permitirá a essas entidades a formulação de estratégias maduras de alinhamento, balizadas pela opinião daqueles que já buscaram algum tipo de formação a distância. Esta pesquisa, por seu caráter *a posteriori*, tem o condão de trazer a discussão as opiniões que os educandos normalmente não compartilham, e assim possibilitar a melhoria do serviço prestado.

Este trabalho se justifica pela ampla oferta de cursos na modalidade EaD existente hoje. Mossoró-RN possui diversas instituições que oferecem a modalidade semipresencial – com encontros periódicos de interação - bem como a modalidade de EaD integral – sem encontros presenciais de interação. Portanto, a realidade da Educação a Distância é pulsante naquela cidade, possibilitando a pesquisa e beneficiando as entidades que atuam com esses consumidores de serviços de ensino à distância.

Este trabalho é composto de cinco capítulos, descritos a seguir: O primeiro é constituído pela introdução e justificativa do trabalho; O segundo constitui-se pelo embasamento teórico da Educação a Distância, sua definição, histórico e características; O

terceiro apresenta a metodologia utilizada no trabalho; o quarto apresenta o resultado da pesquisa e a análise dos dados; o quinto apresenta a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EAD – CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Uma característica é quase unânime, entre os autores e estudiosos, quando se tenta definir Educação a Distância: Distância. Apesar de parecer óbvio, esse sentido de distancia atinge apenas ao sentido de lugar, distancia física, ficando muito afastado do sentido de interação, cumplicidade ou sinergia.

Para Holmberg (1985), autor que admite que a interação e a comunicação tem papel *sine qua non* no processo educacional a distancia, conceitua educação a distância como sendo o método de ensino que abrange suas mais variadas formas, em todos os níveis, que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão de tutores, presentes em um ambiente físico de sala de aula, mas que se faz valer de planejamento e de estruturas intangíveis na concepção de seus objetivos, possibilitando o maior aproveitamento dos recursos disponíveis.

Consoante a definição anterior, Maia e Vidal (2010) afirmam que a EaD rompe com a concepção de presencialidade no processo de ensino-aprendizagem, rompendo igualmente as barreiras físicas.

Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionarem criticamente diante das mais diversas situações. (MAIA e VIDAL, 2010)

Essa postura de aceitação da autonomia do educando, adotada por Maia e Vidal (2010), e de conscientização dos novos desafios da EaD são fundamentais para o melhor aproveitamento dessa modalidade de ensino-aprendizagem. Corroborando com essa ideia de autonomia, Freire (1996) afirma que o professor que desrespeita a curiosidade do educando, sua inquietude e sua linguagem, transgredir princípios éticos, acima de tudo.

Doutra forma, Keegan (1996) afirmava, à época, a inexistência de uma literatura consolidada sobre o tema, falta de fundamentos teóricos e de trabalhos científicos que sejam capazes de preencher as lacunas existentes nos conceitos.

Já Moore e Kearsley (1996) referem-se a essa modalidade não como educação, mas sim como ensino. Para esses autores, o ensino a distância é a modalidade de ensino em que os professores e alunos realizam suas condutas em separado, sendo possível a comunicação através de meios impressos, eletrônicos e outras técnicas.

Nesse momento, fica clara a dificuldade de se conceituar Educação a Distância, e essa dificuldade está diretamente relacionada ao fato de existir uma carência na definição de seus fundamentos.

Apesar dessa afirmação, Keegan (1996), um dos principais teóricos da EAD, destaca em suas obras algumas características presentes na educação à distância:

- Planejamento educacional: A produção de materiais de estudo, a gestão dos serviços e o suporte aos educandos são processos que necessitam de uma organização razoável;
- Distância física entre professores e educandos;

- Utilização de mídias – impressos, rádio, televisor e computador – possíveis de transpor a dificuldade gerada pela distância física;
- Comunicação bidirecional: De modo que o educando possa ser beneficiado com um aprendizado mais eficiente através de um diálogo mais estreito com o professor;
- Pouca ou nenhuma interação presencial: Falta de momentos coletivos de aprendizado. Os encontros presenciais são raros e por vezes nem chegam a ocorrer.

Complementando os estudos de Keegan(1996), Cortelazzo (2008), em seus estudos, destaca três elementos fundamentais para a eficácia da EaD. De acordo com esse autor, a Educação a Distância, no novo milênio, deve seu valor a interatividade, a seletividade e a qualidade. O autor continua seu raciocínio conceituando o que seria cada um desses elementos:

- Interatividade: Esse elemento diz respeito as relações entre alunos e professores, equipes de trabalho, em debates, durante as atividades supervisionadas, a comunidade escolar local, durante a pesquisa e prática profissional, enfim, em todas as ocasiões que se mostrar conveniente, a interatividade é um elemento fundamental para a educação a distância.
- Seletividade: No processo de aprendizagem, os professores, tutores, docentes ou educadores não têm a capacidade de transmitir tudo quanto for de suma importância, mas sim devem selecionar os conhecimentos mais relevantes a fim de construir bases a pesquisa que desse instigar os educandos, para que dessa forma o processo de aprendizagem seja pleno e autônomo, primordialmente.
- Qualidade: De forma consolidadora, a qualidade esta relacionada a ideia de maior interação com a melhor seletividade. Assim, podemos dizer que o ensino a distância tem qualidade se for notável a presença dos atributos anteriores: Interatividade e Seletividade. A EaD deve possuir qualidade e os melhores meios para disseminação, adequando-os a cada necessidade e realidade.

Por fim, Guarezi (2009) afirma que a EaD é um método que supera barreiras de espaço e tempo para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem. O autor concorda com algumas referências anteriores reafirmando a autonomia do estudante e a comunicação entre os envolvidos como pilares desse método, aliadas as tecnologias disponíveis.

Após a análise conceitual de todos esses teóricos, e da aceitação de que todos esses conceitos então corretos em suas perspectivas, resta conceber uma visão multidisciplinar do tema e observa-lo de forma mais ampla possível.

2.2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO E NO BRASIL

A história da EaD no mundo esta intimamente ligada a evolução dos meios de comunicação. Percebe-se que ao passo que a informação transita com maior volume e velocidade, também evolui os métodos de Educação a Distância.

Para Morin (2001), a educação tem um papel social transformador e é necessário que ela – educação – seja compreendida com essa importância, pois doutra forma sua potência pode ser subestimada.

De maneira formal, a Educação a Distância tem seu marco inicial com os cursos por correspondências. Maia e Vidal (2010) afirmam que existem registros de 1856 relatando experiências pioneiras de educação à distância. Em 1892, a Universidade de Chicago tenta formar professores para escolas paroquiais através de correspondências.

Apesar de bastante inovadora e desafiadora, e de permitir e democratização do ensino, a EaD recebe é taxada de forma depreciativa. A Educação a Distância sofre, a partir

daí, por ter o estigma de servir às grandes massas, à população marginalizada, para compensar a baixa instrução latente naquele modelo capitalista.

Mugnol (2009), concordando com Maia e Vidal (2010), afirma que a radiodifusão de programas educacionais é o grande marco da popularização do ensino à distância.

Paralelamente ao desenvolvimento de programas de rádio e do ensino de àquelas grandes massas, a EaD obteve destaque, a partir de 1960. Nessa época, diversas universidades europeias e, logo em seguida de outros continentes, começaram a oferecer cursos de educação secundária e superior nesse, não tão novo, formato. E atualmente essa modalidade é difundida com certa solidez em todo o mundo. (MOORE, 2007)

Consequente ao rádio, as aulas através de programas de televisão foram uma evolução natural, daí em diante a educação a distância manteve-se sempre paralela ao desenvolvimento dos novos meios de comunicação. De maneira contígua, quanto mais evoluídos eram os meios de comunicação, maior se tornava a abrangência da EaD (MUGNOL, 2009).

Na era da informação, da mesma forma, não se pode separar educação a distância da tecnologia da informação – TI. Em tempos de *chats* virtuais e videoconferências, a EaD e a TI encontram-se, seguramente, em constante evolução, de modo a sempre atenderem as demandas por mais e melhores informações.

As primeiras tentativas de introduzir a Educação a Distância no Brasil se deram por meio de cursos por correspondência, rádio e televisão, nunca muito eficientes nem efetivas (MUGNOL, 2009). Observa-se que a história da EaD no Brasil adquire uma lacuna, um período de estagnação e até retrocesso, coincidindo com o período histórico marcado pela Ditadura Militar.

As primeiras investidas nessa forma de educação remetem as primeiras décadas do século XX. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923, o Instituto Monitor criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro fundado em 1941 são exemplos de entidades que oferecem formação na modalidade EaD até os dias de hoje.

No Brasil, a EaD tem sua história cheia de recortes, altos e baixos, e a partir dos anos 1990 a educação à distância começa a ser concebida numa abordagem mais moderna. Nessa nova fase, a educação a distância é, pela primeira vez, incluída na legislação educacional.

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, estabeleceu o reconhecimento no sistema oficial de ensino dos cursos ofertados na modalidade por Instituições credenciadas pelo MEC.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabelece, em seu art. 32, que a EaD será utilizado como complementação de aprendizagem ou em situações emergenciais, e nunca será aplicada a educação fundamental, essa presencial. Além dessa conotação marginalizada, a LDB desobriga, em seu art. 47, a frequência de alunos e professores nessa modalidade. (BRASIL, 1996)

A LDB também cria obrigações para o poder público. Em seu art. 80 fica determinado que o poder público “incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL, 1996)

O período imediatamente posterior a edição da LDB, enriquecido pela regulamentação legal desse tipo de ensino, é marcado pelo desenvolvimento dos instrumentos já existentes (materiais impressos, programas de rádio, tv e vídeo-aulas), bem como ao surgimento de novas ferramentas (*chats*, aulas *on line* e em tempo real).

A retomada do desenvolvimento da EaD no Brasil se torna tão consistente que chega a compensar o lento ritmo com que caminhou na segunda metade do século XX, em relação a outros países. (MUGNOL, 2009). Cursos foram reconhecidos e a atualização da base legal

permitiu a criação de certificações de conhecimento e a ampliação constante da oferta de Educação a Distância em nosso país.

Aliado a isso, surge uma secretaria específica para tratar assuntos relacionados a EaD, na estrutura no Ministério da Educação. Essa secretaria fica responsável pela criação de manuais, pela autorização e reconhecimento de cursos, credenciamento de instituições, ou seja, toda a demanda institucional que surgia relacionada a modalidade de ensino a distância.

Para Niskier (2000) a Educação à Distância apresenta-se como uma modalidade de ensino fundamental. O autor ainda afirma que no Brasil essa modalidade conquista mais prestígio a cada dia, ganhando importância e visibilidade. A fórmula do sucesso é simples: abandona-se a ideia rígida de que o ensino apenas pode ocorrer em um ambiente físico, onde professor e aluno ocupam a mesma sala. A quebra desse paradigma permite a desmistificação do conceito. Niskier (2000) ainda afirma que sindicatos poderosos passam a exigir essa modalidade de ensino como forma mais prática e produtiva para categorias em estagnação educacional.

Continuamente em expansão, as iniciativas de oferta de cursos de Lato Sensu, cursos de extensão e cursos livres, todos na modalidade EaD, marcam o início da educação em ambientes virtuais de aprendizagem no Brasil.

2.3. O PAPEL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O educador na modalidade EaD assume um papel sensivelmente diferente do professor que se apresenta diariamente em sala de aula e interage diretamente e fisicamente com seus alunos. Esse “novo” profissional deve apresentar um desenvolvimento de características específicas para essa “nova” modalidade de ensino.

Para Maia e Vidal (2010) esse cenário – EaD – necessita de um profissional permanentemente atualizado com o conteúdo da sua disciplina, não considerando que o da educação presencial já não exija isso, contudo esse educador a distância tem de se fazer presente através de características extrapoladas, deve ser inventivo e inovador, tem a capacidade de estimular a criatividade, o raciocínio, a criticidade e principalmente a autonomia, sem perder de vista a capacidade de ser sensível aos ritmos e às expectativas dos seus alunos, ou seja, tem de se fazer “presente na ausência”.

Os autores supracitados reconhecem que grande parte das características são comuns em ambos os métodos, contudo há de se admitir que bons profissionais da educação presencial não seriam necessariamente bons profissionais de Educação a Distância, sendo a recíproca também verdadeira.

As Diretrizes para EaD na Educação Superior (2014) estabelecem que seus profissionais devam ser capazes de personificar a planejamento coletivo realizado em função de atender as demandas do público discente, individualmente e na coletividade. Tal grau de envolvimento visa tornar o diálogo mais próximo e fluente, a fim de proporcionar, a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a maior qualidade possível na oferta de educação nesse modelo, elevação dos índices de satisfação e menor ocorrência de evasão.

Esse mesmo documento (Diretrizes para EaD na Educação Superior, 2014) traz algumas informações sobre dois profissionais mais intimamente ligados a proposta pedagógica aplicada: O docente e o tutor. Vejamos:

Docentes:

- a. Contextualiza o conhecimento, dirimindo as dúvidas e orientando os estudantes através de fóruns, e-mails, *chats* virtuais e outras;
- b. Responsável pelas atividades de ensino aprendizagem em curso. Destaque-se que essa competência é intransferível;
- c. Formula o programa do curso/disciplina em sua totalidade;

- d. Interage com educandos e tutores geograficamente distantes;
- e. Orienta o aprofundamento do estudo.

Tutores:

- a. Intermedia ativamente o processo pedagógico de aprendizagem;
- b. Realiza o contato direto com os estudantes, coordenando o uso de materiais e recursos didáticos idealizados pelos docentes;
- c. Tem a função de ser a parte presencial da modalidade, oportunizando a interatividade entre todos os participantes do processo de aprendizagem a distância;

Uma boa prática de educação a distância é aquela que em seu Plano Político Pedagógico – PPP – é capaz de aliar de forma sinérgica o docente, o tutor e o estudante. Essa relação deve ser fluente e constante a fim de dar a maior qualidade ao processo de EaD.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa é, na concepção de o Lüdke e André (1986), a interpretação de um contexto, que visa a descoberta. O formato de pesquisa qualitativa usada na pesquisa foi o estudo de caso. Sobre o estudo de caso, os citados acima fazem algumas valiosas considerações: buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, apresentam os diferentes e as vezes conflitantes pontos de vista numa situação social e, por fim, utilizam uma linguagem mais acessível que outros formatos de pesquisa.

Na coleta dos dados primários foram utilizados livros, artigos, revistas, documentos eletrônicos e periódicos. No processo de análise dos resultados da pesquisa, os vários conceitos dispostos, no referencial teórico foram utilizados para formulação do questionário aplicado, constituindo dessa forma as referências empíricas.

A área para análise teve como universo os habitantes da cidade de Mossoró-RN. A pesquisa foi aplicada através de questionário *on line* disponibilizado aos pesquisados através de e-mail e redes sociais. O numero de entrevistados foi 360 pessoas, selecionados aleatoriamente. O questionário aplicado era composto de 5 (cinco) questões , sendo as quatro primeiras de múltipla escolha e a ultima sendo uma questão discursiva, a fim de uma exposição mais descritiva, ao final.

Para categorização dos efeitos foram utilizados gráficos, tendo os dados sido tabulados na planilha eletrônica, dando suporte para a apresentação dos resultados do estudo aplicado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as questões propostas aos entrevistados estão detalhadas a seguir. Cada uma das perguntas fechadas está acompanhada de um gráfico analítico, e todas apresentam um breve comentário, contextualizando o objetivo do trabalho. A questão aberta segue de um comentário sobre as principais respostas.

Questão 1. Já realizou algum curso de Educação a Distância (EaD)?

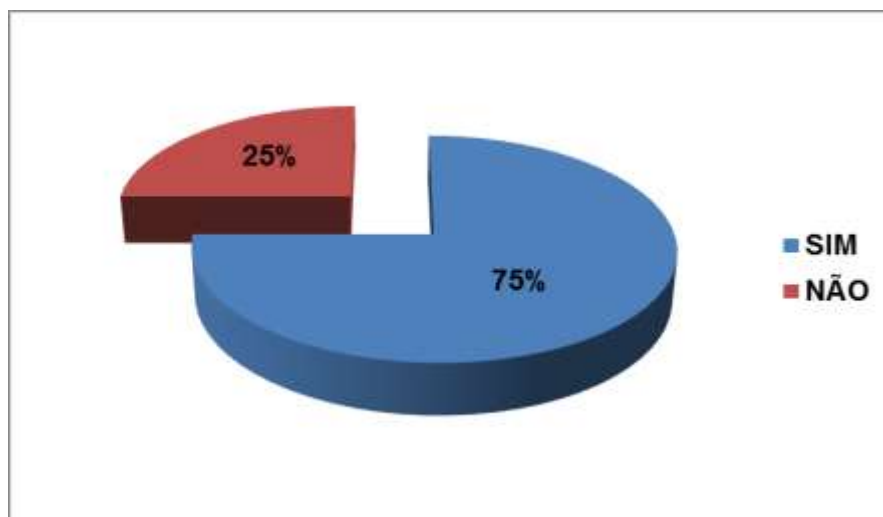


Gráfico 01 – Elaborado pelo autor, 2015

A amostra pesquisada apresentou um elevado resultado para aderência a Educação a Distância. Do total de entrevistados, a grande maioria afirmou já ter realizado algum curso na modalidade EaD. Vale destacar que não houve distinção quanto a espécie de curso (graduação, pós graduação, de curta duração) nem quanto ao tipo de interação (presencial ou semipresencial).

Em levantamento realizado em junho de 2014, o Departamento de Educação dos Estados Unidos da América – USA – verificou que o número de inscrições de nível superior em cursos de educação à distância, particularmente aqueles oferecidos *on line*, tem aumentado rapidamente. (ALLEN E SEAMAN, 2013)

Segundo o mesmo levantamento, as ofertas de educação a distância e níveis de escolarização têm variado entre diferentes tipos de instituições. Por exemplo, os pesquisadores descobriram que as matrículas em graduações tecnológicas (cursos de dois anos de duração) na modalidade de EaD são mais comuns em instituições públicas, enquanto as matrículas em graduações típicas, também na modalidade à distância foram mais comuns entre os estudantes que frequentam instituições privadas. (RADFORD, 2011)

Esse cenário educacional norte americano retrata o crescimento da educação à distância como modalidade em crescimento tanto nas instituições de ensino público, quanto nas entidades de ensino particulares, cenário também verificado no Brasil.

Questão 2. Caso já tenha realizado algum curso nessa modalidade, qual seu grau de satisfação com a modalidade de ensino EaD?

Nesse quesito, o entrevistado deveria atribuir valores escalonados de 0 (zero) a 5 (cinco), onde o zero significava “insatisfeito” e o cinco significava “satisfeito”.

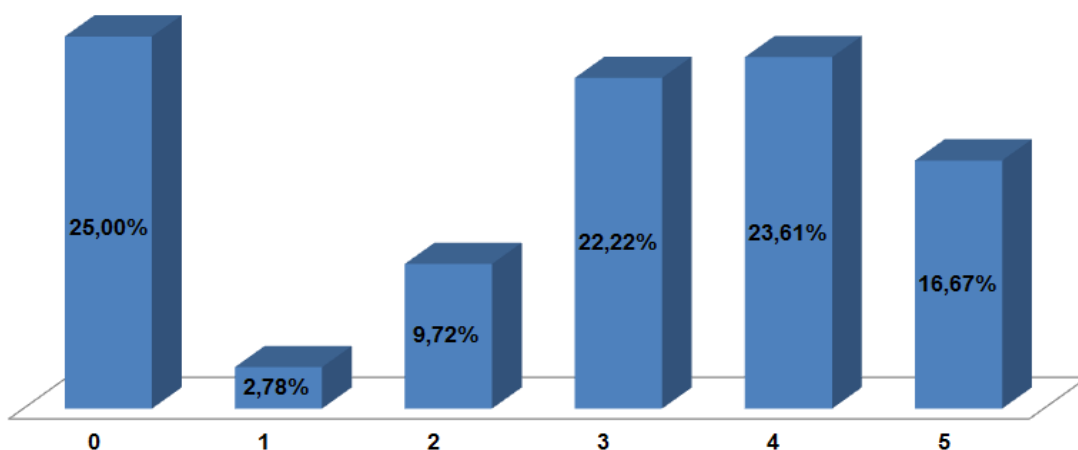


Gráfico 02 – Elaborado pelo autor, 2015

Verificar o grau de satisfação *a posteriori* dos entrevistados que afirmaram já terem realizado algum curso na modalidade EaD permite inferir um primeiro ponto crítico do processo.

Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem um grau de satisfação entre razoável e bom, a opção “insatisfeito” foi aquela que teve maior indicação individual.

Diante desse elevado índice de insatisfação, pulsa a necessidade de verificação das restrições que estão impedindo que o processo atinja seus objetivos de maneira satisfatória.

Desse modo, há de se entender o processo como um todo complexo e cheio de vieses atenuantes e agravantes de satisfação. As próximas questões podem auxiliar na concepção do objetivo, bem como na solução do problema.

Questão 3. Voltaria a fazer um curso na modalidade EaD?

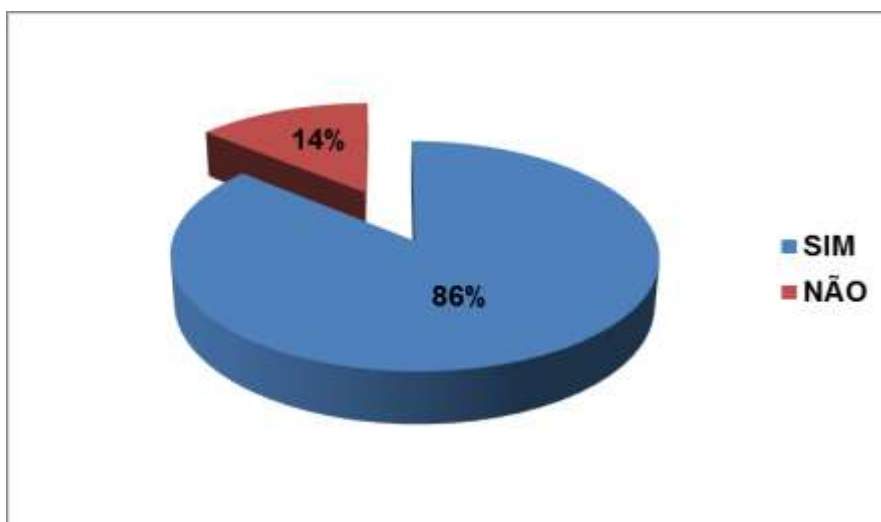


Gráfico 03 – Elaborado pelo autor, 2015

Levando em consideração as respostas dadas à Questão 02 e comparando-as com as respostas dadas à Questão 03 poderíamos constatar uma contradição. Pois, apesar de 25% dos entrevistados declararem insatisfação com o método de ensino EaD apenas 14% afirmaram que não voltariam a fazer um curso nessa modalidade.

Nos EUA, segundo o Departamento de Educação (2014), a educação à distância tem conseguido grande sucesso principalmente por permitir o acesso a estudantes geograficamente distantes dos grandes centros.

Numa análise mais profunda, podemos inferir que apesar da insatisfação, essa não é grave ao ponto de resultar na eliminação dessa possibilidade de formação, ou seja, parte (11%) dos entrevistados que se declararam insatisfeitos com o EaD tentariam novamente realizar alguma formação nesse método.

Os fatores que podem auxiliar a compreender esse fenômeno estão na questão a seguir.

Questão 4. Marque abaixo os itens que se relacionam com os motivos que te animam a realizar cursos na modalidade EaD, segundo sua experiência?

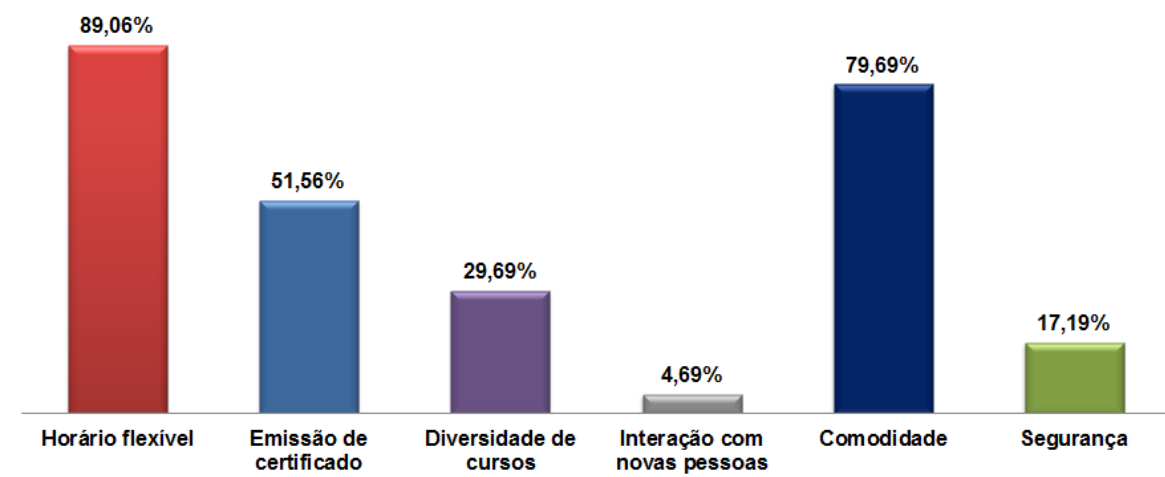


Gráfico 04 – Elaborado pelo autor, 2015

Quando questionados sobre as vantagens os entrevistados poderiam escolher uma ou todas as opções, e destacam-se aspectos como flexibilidade de horário de estudo e a comodidade de estudar em sua própria casa, na maior parte do tempo. Esses benefícios são logo seguidos pela emissão de certificado, sendo esse o terceiro principal motivador da formação à distância.

Assim, podemos perceber alguns dos pontos favoráveis da modalidade EaD, e porque, apesar de insatisfeitos, uma parte dos entrevistados voltaria a realizar uma capacitação nessa modalidade.

Recente estudo realizado em 2014 no âmbito da EaD na Educação Sul-Africana apresenta benefícios semelhantes aos verificados em nosso contexto, comparando com a realidade de Mossoró-RN e até mesmo fazendo um paralelo com as políticas nacionais estudadas no referencial desta pesquisa.

A Política de Prestação de Educação a Distância da África do Sul (2014) se desenvolve a fim de contribuir na finalidade educacional das universidades, no contexto pós-escola. O relatório aponta um crescimento da oferta e a melhoria da infraestrutura oferecida.

Alguns princípios são apresentados nessa Política, sendo seus balizadores de gestão à longo prazo, permitindo o acesso aberto a oportunidades de educação pós-escola para aqueles que não podem ou que optaram por não participar dos métodos tradicionais. São exemplos desses princípios:

1. Proporcionar uma ampla definição de sistema para o que constitui a EaD;
2. Apoiar o crescimento de educação a distância de qualidade, incluindo em outras instituições de sul-africanas;
3. Assegurar que a educação a distância forneça não somente oportunidades de acesso, mas também uma chance razoável de sucesso;

4. Assegurar que a oferta de educação a distância seja financiada com base em evidências empíricas dos custos relativos dos diferentes modos de provisão;
 5. Reforço da capacidade para avaliar a oferta de educação a distância e, portanto, a regular, que pode oferecer programas credenciados distância.
- (Política de Prestação de Educação a Distância da África do Sul, 2014)

A assunção desses princípios proporcionaram apoio a mais de 40% dos estudantes na formação continuada (pós-escola), representando melhores índices de qualificação, aponta o supracitado relatório.

Questão 5. Cite, em poucas palavras, a maior desvantagem na modalidade de ensino EaD?

Quando questionadas quanto a principal desvantagem do método de Educação à Distância, os entrevistados afirmaram os mais diversos descontentamentos.

De forma coerente, foram elencadas as três principais causas de insatisfação dos educandos, dando a possibilidade de que cada ponto seja percebido e tratado, individualmente, pois trazer todas à discussão seria desarrazoado nesse momento. Os pontos mais recorrentes entre os entrevistados foram:

1 – Excesso de comodidade.

O excesso de comodidade, aliado a necessidade de uma elevada consciência autônoma, na visão dos entrevistados, dá razões para que o curso acabe sendo deixado de lado, ou conduzido de forme desimportante.

Contudo, é mister destacar que esse aspecto independe da instituição, sendo uma questão personalíssima do educando. A autodisciplina necessária na EaD é um dos fatores indispensáveis.

2 – Falta de contato presencial dificulta o processo de aprendizagem;

Apontada como ponto negativo desde os primeiros teóricos, a falta de uma interação maior entre educador e educando também foi bastante indicada como fatos de desvantagem da Educação a Distância pelos entrevistados.

Aos docentes e tutores que atuam na área cabe desenvolver atividades e ferramentas que visem combater essa deficiência que é inerente a EaD.

3 – Falta de interação presencial com os outros estudantes, impedindo o contato saudável com outras culturas e realidades;

Da mesma forma, a falta de interação com os “colegas” de “classe” também foi apontada como limitador ao processo de aprendizagem a distância. E da mesma forma que a desvantagem anterior, essa também é inerente ao método, restando apenas ajustar quanto for possível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi observado, desde as pesquisas bibliográficas até o estudo de caso, pode-se atribuir significado a modalidade de EaD no desenvolvimento educacional de diversas camadas sociais, no Brasil e no Mundo.

Essa modalidade ofertada largamente em diversos países transpõe barreiras antes intransponíveis. A partir dos meios de comunicação em massa até os dias de hoje, na era da tecnologia da informação, a difusão de conhecimento àqueles que estão fisicamente distantes foi visto quase sempre com bons olhos pela sociedade. A educação poderia, assim, ser mais acessível a todos, possibilitando desenvolvimento regional através do conhecimento.

Após a análise de diversos conceitos sobre o que seria EaD, conclui-se que todos se destacam por sua amplitude, contudo, alguns pontos sensíveis são comuns a todos. Reconhecidamente a Educação a Distância é a modalidade de ensino que não se limita a um local, alcançando todos que a buscam, através de tecnologia de informação e de comunicação, aliada a práticas didático-pedagógicas capazes de compensar a baixa ou nenhuma interação física, visando um processo educacional mais autônomo à medida que instiga seus participantes a desempenharem seus papéis da melhor forma.

A pesquisa foi considerada satisfatória em aspectos estatísticos, pois a amostra atinge um número capaz de dar confortável segurança aos resultados encontrados. Da mesma forma, a pesquisa se mostra satisfatória, pois foi capaz de subsidiar as análises cabíveis ao atingimento dos objetivos e a solução do problema.

Inicialmente, buscava-se verificar quais os principais benefícios e desafios inerentes a EaD. Após a consolidação dos dados do estudo de caso, e de sua análise, foi possível verificar que a comodidade e a flexibilidade de horários e a certificação dos cursos são os principais atrativos da Educação a Distância. Por outro lado, essa mesma comodidade dá permissão para identificação do maior problema: o excesso de comodidade causa a acomodação do estudante.

Assim, conforme a pesquisa, o maior problema da EaD não é a própria, nem talvez sua didática, mas sim a falta de uma postura autodidata dos estudantes, que se valem da pouca ou nenhuma presença de professores e não se dedicam como deveriam ao seu próprio aprendizado. O problema da EaD então é a consciência autônoma educacional que falta aos alunos.

Cabe as instituições, então, cada vez mais buscar desenvolver ferramentas capazes de ampliar a interação e a participação de todos os envolvidos. Talvez assim, possa ser despertado um sentimento de pertença nos estudantes, dando-lhes maior animo na realização das tarefas e no todo do processo de aprendizagem.

Por fim, essa busca por ferramentas que melhorem o processo educacional a distância já seria um ótimo tema para próximos trabalhos, assim fica o sugestão desse tema, bem como de quaisquer outros que apresentem uma relevância ao tema central, a Educação à Distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2009.

BRASIL. Poder Legislativo. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, n. 147. 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 15 jan. 2009.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 mai. 2015.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância.** Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/530200844417pm.pdf>>. Acesso em 10 de mai. de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOVERNMENT NOTICE. **Policy for the provision of distance education in south african universities in the context of an integrated postschool system.** Department of higher education and training. Nº 535. Staatskoerant, 7 julie 2014. Disponível em: <http://www.saide.org.za/sites/default/files/37811_gon535.pdf>. Acesso em 12 de mai. de 2015.

GUAREZI, R. C. M; MA TOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Ibpe, 2009.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas.** Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education.** 3rd ed. London: Routledge, 1996.

LEI 9.998/00. **Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações - FUST.** Brasília: Congresso Nacional, 17 de agosto de 2000. (<http://www.anatel.org.br/>).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance Education: a system view.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. Acesso em 11 de mai. de 2015.

MUGNOL, Márcio. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos.** Revista Diálogo Educacional. Paraná, 2009. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 15 de mai. de 2015.

RIANO, M. B. R. **La evaluación em Educación a distancia.** Revista Brasileira de Educação a Distância. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. P 19-35.

UNESCO. **Aprender sin Fronteras: superar las barreras de espacio, tiempo, edad e circunstancias.** sd. Mimeo. 2013

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. **Enrollment in Distance Education Courses, by State: Fall 2012.** U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Web Tables, june 2014. Disponível em: <<http://nces.ed.gov/pubs2014/2014023.pdf>>. Acesso em 18 de mai. de 2015.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução à Educação a Distância.** 1. ed. Fortaleza: RDS Editora, 2010. Disponível em: <www.uece.br/cev/index.php/arquivos/doc_download/68-texto3>. Acesso em 10 de mai. de 2015